

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

PÓLO DE REDENÇÃO

COORDENAÇÃO: MARIUZA NEIVA

AMI: CRISTIANE GUEDES

RELATÓRIO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DO PÓLO REDENÇÃO

Redenção, 14 de dezembro de 2022.

Apresentação

Este relatório preliminar visa apresentar as cadeias produtivas do Pólo Redenção composto pelos municípios de Água Azul do Norte, Bannach, Conceição do Araguaia, Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte, Pau D'arco, Redenção, Rio Maria, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu, Tucumã e Xinguara, totalizando 14 municípios. Considerando que este Pólo está em seu primeiro mês de implantação, as informações que o compõem algumas foram coletadas a campo e outras nas secretarias das respectivas prefeituras Municipais. A priori são informações gerais, que serão acuradas a medida que as coletas de dados forem avançando.

O foco deste documento fica por conta do destaque às vocações agrícolas, melíferas, piscicultoras e leiteira que a região desenvolveu ao logo da sua recente história.

Introdução

Cumprir informar que essa região Sul Paraense, foi uma das últimas fronteiras a serem exploradas no Estado. A colonização se deu inicialmente pelos monges dominicanos nas margens dos rios e o interior levou quase 50 anos para ser habitado, de modo que foi nos anos 60 com a política de “terra sem gente para gente sem terra” que as terras longe das margens dos rios receberam os migrantes do Sul e Sudeste. Até então destes 14 municípios, exceto São Felix do Xingu, todos faziam parte do continental Município de Conceição do Araguaia. Portanto, as vocações econômicas da região ainda estão em definição, por que de fato, foi nos anos 90 que esta região recebeu os migrantes de várias partes do Brasil com intuito de cultivar a terra e produzir. Pois antes, predominaram os garimpos e as grandes fazendas que praticavam o extrativismo de madeira e ouro. De modo que encontraremos situações em que o setor está em pleno desenvolvimento como a pecuária de corte que expressa seu potencial máximo e o leiteiro que ainda está em desenvolvimento, visto que atende ao mercado de consumo in natura. O mesmo ocorre em outros setores, por exemplo do abacaxi no município de Floresta do Araguaia, que é o maior produtor nacional e não gera produtos desta matéria prima, exportando toda a produção. A partir de agora, será desenhado um quadro com as principais vocações regionais.

Neste contexto, Conceição do Araguaia tornou-se o município do Brasil com o maior número de assentados pela Reforma Agrária. A cidade faz fronteira com o Estado do Tocantins, e tem o Rio Araguaia como linha divisória, sendo chamada de “a porta do Norte” por receber migrantes de vários estados brasileiros que vinham atrás de “melhoria de vida” nas terras virgens do Pará. Permaneciam por um pouco de tempo nas margens do Araguaia e depois seguiam viagem rumo Oeste para as “matas do Xingu”. De modo que os assentados motivados pelas políticas públicas de incentivo à produção, criaram diversas associações, para atender a grande demanda dos Projetos de Assentamentos-PAs. Inclusive o associativismo era uma condição aos financiamentos e também com a finalidade de representar a grande demanda dos assentados às autoridades competentes.

CADEIAS PRODUTIVAS CONSOLIDADAS PÓLO REDENÇÃO

PECUÁRIA

A pecuária junto com a agricultura de subsistência foi a primeira atividade genuinamente de origem nativa. Claro que inicialmente a atividade de cria e recria pertencia somente às grandes fazendas e é esta atividade que quebra o isolamento em que viviam os colonos locais. Porém, havia um entrave nas negociações que era o distanciamento dos grandes centros consumidores e do litoral para possíveis exportações o que fazia com que a atividade econômica pastoril se limitasse ao consumo local/regional. Enfim, no fim dos anos 90 para 2000 os investimentos em infraestrutura facilitaram a comercialização e a pecuária no sul e sudeste do Pará ocupa hoje o 4º lugar

no País, é conhecida como o “boi verde” por seus imensos campos de pastagens com projeções para 2030 de se tornar o 1º do País.

O Sul e sudeste paraense tem 9 dos 10 maiores municípios produtores de leite, totalizando 71% de todo o leite produzido no Estado. A partir de 2019, o governo federal implementou um programa de assistência técnica que mostrou-se muito eficaz e os produtores mais que conseguiram duplicar a produção, por meio de acompanhamento com especialistas que implementaram técnicas de manejo, biotecnologia e muita perseverança e dedicação do produtor.

Reportando a questão da aptidão do gado corte/leite, atualmente é bem dividido, o que aparenta um problema para a bacia leiteira, mas que na verdade configura-se como uma fonte de renda boa e eficaz e que movimentava a economia. Tanto que o abatedouro do município de Santana do Araguaia por muitos anos manteve o título de maior frigorífico de bovinos da América Latina. Em toda a região há vários abatedouros que servem o consumo regional e exportam para outros Estados. De modo que manter um rebanho com aptidão mista, especialmente para o pequeno produtor é de muita utilidade para a provisão de renda constante que subsidia as despesas permanentes. Quanto ao acesso à tecnologia e técnicas específicas de manejo o grande produtor sai à frente. O pequeno poderia dobrar sua produção caso implementasse as mesmas tecnologias usadas em grande escala, mas muitos resistem a mudanças e gerenciam seus negócios baseados somente na experiência.

O maior desafio dos produtores quanto à comercialização e transformação em derivados continua sendo a qualidade da matéria-prima que ainda é um limitador, pois desqualifica o leite para mercados mais exigentes em produtos de qualidade. Assim, tem-se um produto de baixo custo que poderia desenvolver uma cadeia, mas estagna na má qualidade, e esta situação não se refere apenas aos laticínios, mas às várias etapas do processo produtivo, desde a produção na propriedade, o transporte para as unidades industriais, a recepção, o processo de fabricação até sua distribuição nos pontos de venda.

Um outro fator determinante se refere à malha de estradas vicinais. Sua qualidade é de importância vital no preço final do produto, pois estradas ruins dificultam o acesso desde a assistência técnica até o escoamento do produto, e quanto mais se afastam dos centros consumidores mais tende a cair a qualidade do produto e aumentar o preço.

O mercado apresenta uma tendência crescente de demanda por derivados do leite, que de 2020 para 2022 teve alta de 80%, pois a pandemia aumentou muito a demanda por produtos lácteos. O sudeste paraense ainda consome os produtos lácteos fabricados no Centro Oeste e são transportados por caminhões elevando o preço final. Situação que poderia ser solucionada com investimentos em produção de derivados da matéria-prima já disponível gerando renda e melhorando a qualidade de vida da população.

A presença de uma bacia leiteira tão significativa no Sul do Pará, aponta para a necessidade de se avaliar a estrutura produtiva, a infraestrutura da malha viária, as tecnologias usadas, com o objetivo de fornecer aos produtores uma educação para desenvolvimento de boas práticas, melhoria da infraestrutura viária e uma política de fomento/crédito para o setor agroindustrial para o Sul do Pará.

AGRICULTURAT

ABACAXI

O Brasil é um dos maiores produtores do mundo de abacaxi. Pará é o maior produtor abacaxi no Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com base em uma produtividade de 22.726 unidades por hectare, o fruto conferiu ao Estado renda de R\$ 566.650 milhões por 426.780 milhões de frutas. Cultivadas em uma área de 18.779 hectares. Os municípios de Floresta do Araguaia e Conceição do Araguaia lideram a produção com 86% da produção no Estado. Além destes, outras cidades se dedicam a abacaxicultura, em produções que servem ao mercado regional. Visto que a maior parte da produção é fruto da agricultura familiar.

Num esforço conjunto de produtores e agentes políticos conseguiram a certificação do abacaxi em Floresta e sua rastreabilidade, incluindo toda a cadeia produtiva desde a produção no campo, comercialização do fruto e distribuição ao consumidor final garantindo informações de origem e boas práticas de produção. Assim, foi possível a criação de uma fábrica de suco de abacaxi no município que exporta para os EUA e Europa.

Produção atual de abacaxi encontra-se em expansão depois de passar por um declínio em função dos prejuízos causados por atravessadores de má índole. Sobreviveram os que conseguiram comercializar diretamente com o entreposto de compra de frutas. Nesse caminho, os persistentes fizeram investimentos, e através da experiência aperfeiçoaram a tecnologia e manejo a campo, elevando a produtividade e produzindo na entressafra com ganhos maiores. Porém, mesmo com estes avanços ainda não alcançaram a média nacional dos Estados da Paraíba e Minas Gerais de produtividade por hectare. Inclusive recebem várias ações dos Governos estadual e federal de incentivo à produção integrada, práticas de conservação ambiental e respeito as questões sociais.

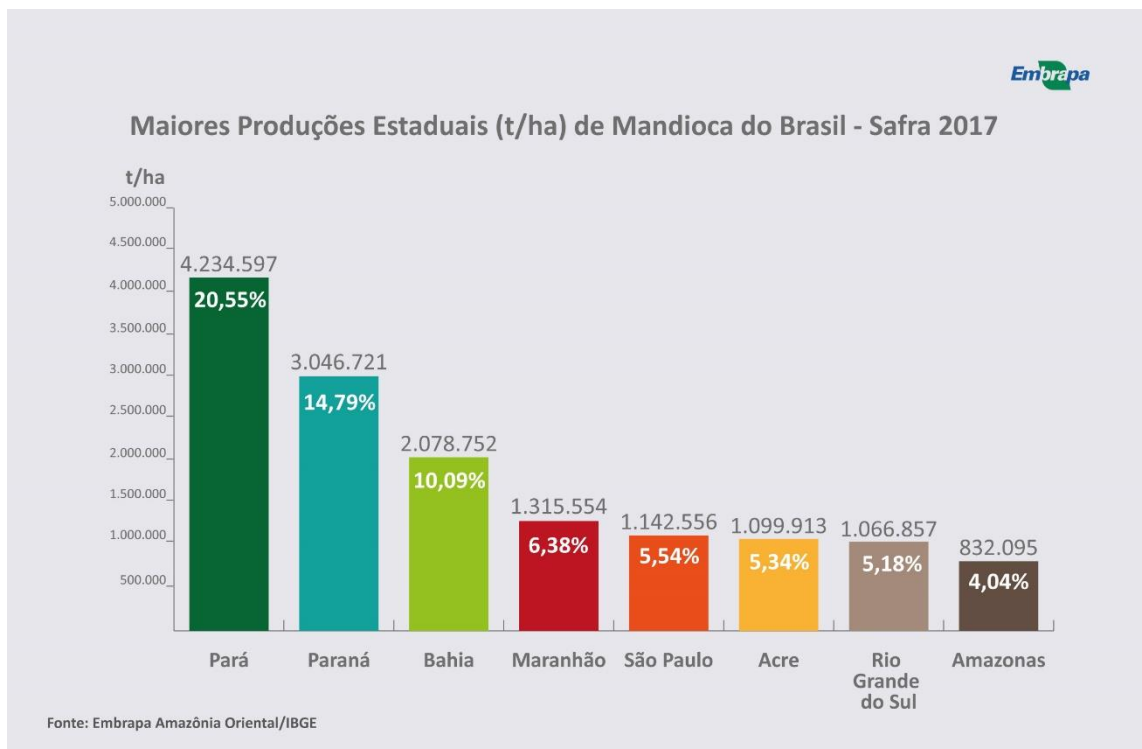
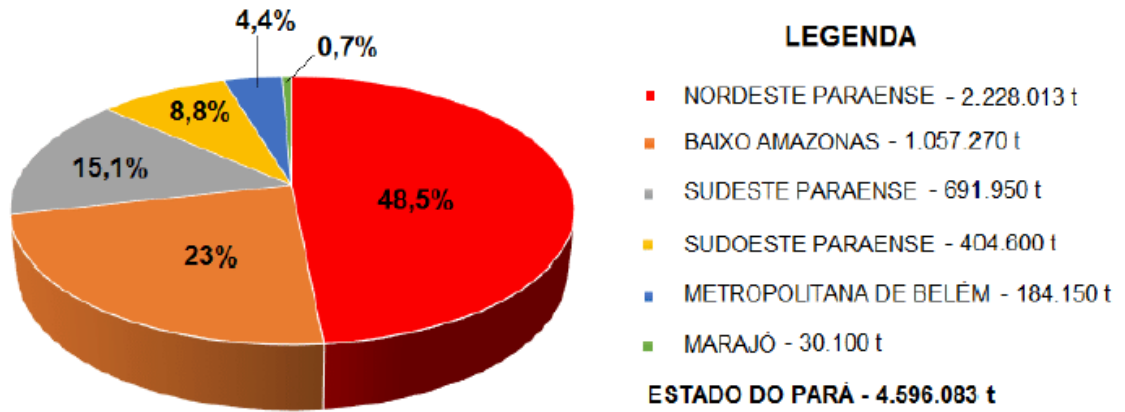
Em suma, não há um objetivo comum de desenvolvimento dos produtores para buscarem soluções conjuntas, o que atrasa e diminui as possibilidades. Outro fator que ainda caminha a passos lentos são programas que certifiquem e mantenham o status sanitário dos abacaxizeiros e seus frutos.

MANDIOCA

A mandioca é pouco exigente em fertilidade e tecnologia e se desenvolve bem em solos arenosos, por essa razão é tão cultivada nestas paragens. E sempre foi parte essencial da alimentação do nortista. Segundo o IBGE/2018 o Estado é o maior produtor desta iguaria da culinária paraense sendo responsável pela produção de 21,95% do volume nacional. E ainda assim, não é suficiente, pois muitas cidades ainda importam farinha do Nordeste para comercializar nas feiras.

O grande desafio dos produtores é agregar valor ao desenvolver subprodutos da matéria prima, e sair da rotina de produção de farinhas e fécula especificamente o consumo humano, quando existe uma infinidade de usos da fécula na indústria desde cosméticos até a espacial.

Conforme o gráfico, a região Sudeste paraense está em terceiro lugar na produtividade do Estado. Há municípios que contribuem com apenas 0,1% da produção, ou seja, não atende a sua própria demanda. É um setor que tem grande perspectiva de crescimento.



CACAU

A região de Ourilândia, Tucumã, São Félix do Xingu grandes produtoras, aumentaram em 30% a área plantada e iniciam a colheita a partir de 2023. É um mercado

promissor e com perspectivas de crescimento. Em Tucumã está sediada a CACAUCOOPER que compra toda a produção aqui da região Sul.

A cultura do cacau em Conceição do Araguaia ainda está em estágio de implantação na região, houve uma política de incentivo com doação de mudas em 2020 e cerca de 30 produtores dos que receberam as mudas, implantaram a cultura e já preveem a primeira colheita para 2023 com 10 toneladas e projeção de 20 toneladas para 2024, somadas as 3 toneladas produzidas pelo pioneiro Jurandir, o município sozinho em dois anos terá uma produção de mais de 30 toneladas de amêndoas de cacau. Atualmente há somente um produtor pioneiro que já produz e comercializa as amêndoas na Cooperativa de Tucumã, sem projeção de investir em outros produtos. Já os novos produtores desejam criar produtos que possibilite a venda nos mercados locais e exportação.

A grande dificuldade é a padronização da produção e a certificação para que os produtos sejam comercializados nacional e internacionalmente.

PSICULTURA

O Pará é conhecido como a terra das muitas águas, e o crescimento da atividade de piscicultura faz jus a esta denominação. Introduzida nos anos 2000, chegou timidamente e logo conquistou a região. Hoje o Sul do Pará é auto sustentável em piscicultura de pescados e abastece o sul e sudeste chegando até Marabá. A produção atual é de 900 toneladas/ano. A região do Araguaia tem se destacado no cenário da piscicultura, principalmente em municípios como Xinguara e Conceição do Araguaia.

As perspectivas para os próximos anos são de 50% de crescimento, afirma o coordenador da Secretaria de Agricultura de Conceição do Araguaia. Há criadores com um tanque de peixes a criadores gigantes que possui mais de 50 tanques e exporta para toda a região. Que já desenvolveu toda a cadeia produtiva, com produção de alevinos, cria, engorda, e venda para outros produtores e venda ao consumidor final, inclusive com mini frigorífico e caminhões próprios para o transporte.

Mesmo diante de tanto sucesso no crescimento da atividade, o Pará ainda é incipiente na produção nacional. Falta muito para atingir os dez primeiros. Isso pode ser em razão da disponibilidade de peixes que há nos muitos rios. Mas, o certo é que cada dia diminui essa potencialidade e aumenta a necessidade de criatórios que sirva a demanda local.

A criação de peixes em tanques é a atividade produtiva que mais cresce na região, tanto com vistas ao consumo como a comercialização, porém o grande desafio é a produção dentro das técnicas adequadas para alcançar a certificação. A grande maioria não busca aperfeiçoamento que leve a qualidade. Isto é tão notável que os que se aperfeiçoaram, aplicaram as técnicas, executaram as normas, hoje são os mais bem sucedidos.



MEL

O mel brasileiro é muito apreciado no mundo todo, por ser produzido em áreas livres de indústrias e portanto ser mais livres de contaminantes. Neste cenário o Brasil ocupa o 11º lugar na produção mundial de mel com 46 mil toneladas (FAO, 2019).

O Estado do Pará tem grande potencial para a produção de mel, pois o selo Amazônia agrega valor e distinção no mercado internacional, mas sua participação no mercado nacional ainda representa apenas 1% da produção total. Segundo o IBGE a produção paraense foi de 670 mil kg, o que representa 65% da produção de toda a região Norte. A apicultura é praticada predominantemente pelas pequenas propriedades de agricultores familiares.

A apicultura representa um legado à natureza, pois contribui com a sustentabilidade, revigora e protege as florestas e fortalece a atividade agrícolas com a presença das abelhas polinizadoras. E sobretudo gera renda, desenvolvimento econômico e melhora a qualidade de vida dos produtores, por ser uma atividade considerada de baixo impacto físico.

A apicultura ainda é precoce, mas já se tem uma produção de 5 toneladas ano com previsão de dobrar a produção em 2023, dado o crescimento do setor melífero. Os agricultores familiares, pequenos chacareiros, e até moradores da área suburbana demonstram interesse na prática de criação de abelhas, pois são atraídos pela facilidade do trato e renda certa.



Bibliografia

<https://www.ibge.gov.br/> consulta feita em 14/12/2022

www.embrapa.br/congresso-de-mandioca-2018/mandioca-em - consulta feita em 14/12/2022

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac> - consulta feita em 14/12/2022

[tps://www.conhecer.org.br/enciclop/2010c/panorama%20da%20pecuaria.pdf](https://www.conhecer.org.br/enciclop/2010c/panorama%20da%20pecuaria.pdf) - consulta feita em 14/12/2022

Anexos

Visita ao produtor de mel



PISCICULTURA

Foto 0. tanque novo para expansão da criação de peixes



Foto 02. Visita ao a campo com os produtores locais





Gáficos sobre a posição do Pará na produção de mandioca.